

MICROSCÓPIO

Imaginemos (o que ainda só imaginado parece absurdo) imaginemos estivesse o sr. Getulio Vargas realmente disposto a deixar o poder. E concedamos, mais, que sómente agora, depois deste "breve período de quinze anos", tenha crescido e avultado a ameaça dos trusts e monopólios, a ponto de exigir drásticas providencias governamentais.

Que faria, em tal conjuntura, um governante realmente penetrado de pensamentos democráticos e verdadeiramente resolvido a constitucionalizar o País no mais breve prazo possível? Tratando-se de uma lei de tamanha importancia e tão graves consequencias, mas de nenhum modo urgente, haveria elle, por certo, de deferir aos órgãos regulares e competentes do novo regime, a delicada tarefa de a elaborar.

. Procedeu assim o sr. Getulio Vargas? Sabem todos que não e, muito ao contrário disto, decretou de inopino a lei opressora, sem a prévia publicação do projeto e sem consulta aos órgãos representativos das classes diretamente interessadas.

Logo, ou está errada a hipótese de início formulada, ou não passa a Lógica de uma grande e perigosa ilusão. O sr. Getulio Vargas não pretende realmente deixar o governo. Procede, ao menos, como se o não devesse deixar e, mais do que isto, disposto está a lançar mão de todos os recursos para se conservar nele.

RAUL PILLA

